

Neoplasias da cavidade nasal são pouco frequentes em animais domésticos e a espécie mais afetada é a canina. Geralmente, os animais de idade avançada são mais acometidos. Raças de crânios alongados e animais que vivem em ambientes urbanos com elevados índices de poluição possuem uma maior predisposição. O objetivo deste trabalho é caracterizar os principais achados patológicos de 19 casos fatais de neoplasias da cavidade nasal em cães encaminhados ao Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SPV/UFRGS). Foram revisados os protocolos de necropsia de caninos arquivados no SPV/UFRGS de janeiro de 2000 a dezembro de 2008. Reavaliando-os quanto aos aspectos epidemiológicos e patológicos. No intervalo do estudo foram realizadas 4671 necropsias de cães, ocorrendo 19 casos de neoplasias nasais. Destes, 9 animais eram machos e 10 fêmeas com idade média de 8,57 anos (5-13anos). Observou-se aumento de volume da face em 57,89% dos casos e todos os animais apresentavam grande quantidade de muco na cavidade nasal e nos seios paranasais, com infiltração tumoral na cavidade oral em 4 animais. Macroscopicamente observou-se massas esbranquiçadas, friáveis, com invasão dos seios paranasais e com destruição dos cornetos. Baseados nos achados histopatológicos os diagnósticos foram: adenocarcinoma e carcinoma de células transitórias (26,32%), condrossarcoma (15,79%), carcinoma adenoescamoso e tumor venéreo transmissível (10,53%), carcinoma anaplásico e carcinoma epidermoide (5,26%). Em 4 casos ocorreram metástases observadas no sistema nervoso central (3), coração, pulmão, adrenal e linfonodo submandibular (1). Como citado por outros autores, este tipo de alteração apresentou baixa ocorrência (0,41%) e uma predominância em animais de idade avançada, com ampla variedade de diagnóstico, devido a múltipla variedade de tecidos encontrados na cavidade nasal.